

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Protocolos Clínicos

Tema: Protocolo de cuidados de lesões teciduais traumáticas na fase aguda no serviço pré-hospitalar móvel

Data: 10/05/2019

Responsáveis: Rodrigo Pereira Bettega

Revisão: __/__/____

Renato Santos de Oliveira Filho

Christiane Steponavicius Sobral

Revisão n°:	Data: __/__/____	N° página: 7
Elaboração	Rodrigo Pereira Bettega	
Verificação	Comissão Mestrado Profissional UNIFESP	
Aprovação/validação	Coordenações Médicas e de Enfermagem dos SAMU Paraná	

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-65-901748-0-2



SIGLAS	
ATLS	<i>Advanced Trauma Life Support</i>
SF	Soro Fisiológico
SN	Se Necessário
AD	Água Destilada
satO2	Saturação de Oxigênio
SRL	Soro Ringer Lactato
APH	Atendimento Pré-hospitalar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

INTRODUÇÃO

Este protocolo tem como objetivo preencher um grande hiato na prática clínica diária do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Um protocolo institucional para a Autarquia Municipal de Saúde de Londrina e demais interessados em seu uso.

O SAMU regional Norte do Paraná – Londrina, atende uma população aproximada de 2.000.000 de habitantes. No seu atendimento primário à acidentes e também em seus apoios ao Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE) do Corpo de Bombeiros do Paraná, todos os atendimentos aos traumatizados seguem protocolos consagrados e incorporados as rotinas. Todavia, percebe-se no atendimento prático inicial uma abordagem rápida e precária as lesões cutâneas dos pacientes.

As equipes nos seus atendimentos iniciais ao traumatizado apenas realizam uma rápida exploração das eventuais lesões de pele e realizam a sua rápida cobertura e proteção com material estéril ou não. Sabe-se da importância de seguir um ABCDE do *Advanced Life Trauma Support*, justamente pelas prioridades necessárias no atendimento inicial, porém o fator E (de exposição) é muitas vezes negligenciado ou simplesmente ignorado pelas equipes. Os motivos e fatores para isso são vários, desde simples esquecimento até o impedimento de um melhor cuidado inicial pela gravidade do quadro clínico do paciente sendo transportado.

A criação de um protocolo para uso nos serviços de emergência e urgência de nossa região que formalize tal cuidado no Atendimento Pré hospitalar (APH) faz-se imperativo. Primeiro pela real necessidade de o serviço responder às demandas dos gestores na saúde pública da regional e também para evoluir na qualidade do cuidado dos pacientes atendidos por estes serviços. Além destas razões elencadas localmente, a literatura elenca no *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS) uma preocupação importante e de grande interesse atual para os serviços hospitalares quem recebem as vítimas em questão. A alta mortalidade dos pacientes vítimas de trauma, que evoluem para sepse, choque séptico ou inúmeras disfunções orgânicas, sustenta a preocupação que o profissional do APH deverá ter para evitar qualquer risco adicional de infecção em uma vítima de trauma, uma vez que elas podem apresentar perda da integridade da pele (PHTLS,2007).

OBJETIVO GERAL

Padronizar para a equipe médica, de enfermagem e corpo de bombeiros como devem proceder durante o atendimento primário pré-hospitalar para o maior benefício do paciente e vítima sobre cuidado desta equipe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS / OBJETIVOS OPERACIONAIS

1. Qualificar a equipe de saúde nos atendimentos iniciais aos traumas e lesões teciduais;
2. Criar um algoritmo objetivo para ordenar o atendimento;
3. Entrega ao serviço hospitalar do paciente em condições ideais para o seguimento das lesões teciduais;
4. Ganho de tempo e diminuição de custos nos atendimentos ao trauma no APH.

PESSOAS / MATERIAIS NECESSÁRIOS

Unidades de Suporte Avançado e Básico do SAMU com sua equipe tripulada consistindo médico, enfermeiro, condutor socorrista e técnico de enfermagem.

Unidade dos Bombeiros Militares do Paraná em ambulância tipo C.

POTENCIAIS UTILIZADORES

Equipes SAMU

Equipes SIATE

Equipes Polícia Militar

Atendimento pré-hospitalar de qualquer equipe de saúde

TRATAMENTO / ATIVIDADES ESSENCIAIS - FLUXOGRAMA

Protocolo de cuidados de lesões teciduais traumáticas na fase aguda no serviço pré-hospitalar móvel

Avaliação da Pele (fase ATLS)

Um projeto:



- Avaliar a presença de dor, parestesia e perda de função;
- Avaliar a extensão e a profundidade da lesão;
- Avaliar o grau de contaminação, examinando o leito da ferida à procura de corpos estranhos;
- Avaliar a presença de lesão nervosa, vascular, tendínea, ósseas (fratura exposta) e de cartilagens.

Etiologia do Trauma

Ferimentos

Acidente com animais

Queimaduras

- Laceração
- Perfuração
- Cortante
- Fratura exposta
- Avulsão

- Mordeduras
- Animais peçonhentos

- Térmicas
- Químicas
- Elétricas

Tratamento GERAL

- Controle de sangramento
- Analgesia
- Limpeza da ferida
- Curativo

Tratamento específico:

Ferimentos

- Cobrir ferimentos abertos com gazes ou compressas estéreis, umedecida com SF 0,9% ou AD;
- Avaliar pulso periférico e perfusão
Realizar reposição volêmica (SN);
- Realizar imobilização do segmento afetado da maneira apropriada para a lesão apresentada;
- Reavaliar pulso após imobilização

Acidente com animais

- Identificar a natureza do animal (se desconhecido tratar como venenoso);
- Avaliar as características das marcas causadas pela ferida;
- Verificar oximetria de pulso, com uso de O2 suplementar se saturação O2 < 94%;
- Manter paciente em repouso absoluto;
- Instalar acesso venoso e realizar reposição volêmica;
- Considerar analgesia;
- Lavar a ferida com SF 0,9% e cobrir com curativo estéril seco;
- Considerar lesões secundárias pela cinemática da situação;
- Não utilizar torniquete!

Queimaduras

- Afastar paciente do agente causador;
- Estimar área queimada (Regra dos 9) > 20% repor volemia com SRL;
- Retirar roupas queimadas não aderidas;
- Retirar adornos que não estejam aderidos;
- Irrigar em abundância a área queimada com soro fisiológico;
- Cobrir área queimada com compressas e/ou gazes estéreis não aderentes (rayon ideal);
- Prevenir hipotermia, preferencialmente com manta térmica;
- Considerar analgesia.

Fonte: Protocolo de cuidados de lesões teciduais traumáticas na fase aguda no Serviço Pré-Hospitalar Móvel - Unifesp 2019

REFERÊNCIAS:

AGREE Next Steps Consortium (2009). The AGREE II Instrument (versão eletrônica). Acesso em 10/05/2019 de <http://www.agreetrust.org>.

ATLS Advanced Trauma Life Support. 10 nd. Chicago: American College of Surgeons; 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Cunha DR, Salomé GM, Massahud Junior MR, Mendes B, Ferreira LM. Development and validation of an algorithm for laser application in wound treatment. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2955.

Jones AP, Allison K, Wright H, Porter K. Use of prehospital dressings in soft tissue trauma: is there any conformity or plan? *Emerg Med J EMJ* 2009;26:532–4. doi:10.1136/emj.2008.058255.

PHTLS Basic and Advanced Prehospital Trauma Life Support. 8 nd. St Louis: Mosby; 2016.

Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Santos JS et al. Protocolos Clínicos e de Regulação: Acesso a Rede de Saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.